

Passeio Público

Na FEUP



POR *Helder Pacheco*
Professor e escritor

Dizem que entre nós cada vez se lê menos. Ler a sério e não virtualmente jornais, revistas e livros. De resto, os profissionais do Apocalipse há muito anteciparam o fim do livro (no entanto, em cidades parolas como Dublin, Paris, Boston e outras, as livrarias continuam cheias de livros e de gente). Adiante.

Vem isto a propósito do Clube de Leitura de a Biblioteca da Faculdade de Engenharia do Porto promover um encontro sobre o tema “O Porto – a cidade que nos une”, na Sala de Actos da mesma. A existência deste Clube, numa das maiores escolas portuguesas, parece um milagre. Porque, além de “cumprir um papel central no apoio ao ensino e investigação”, incorporando obras destinadas a tal fim, “dispõe de um significativo e diversificado acervo bibliográfico não técnico”.

E destacaria os seus objectivos: “Promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e social. Desenvolver estratégias que permitam o desenvolvimento de competências e gosto pela leitura. Despertar o espírito crítico e promover a reflexão e discussão sobre um livro (ou parte), um autor ou um tema. Incrementar o sentido de comunidade FEUP e de partilha através de uma actividade comum”. Nem mais. Para isso, o Clube promoveu sessões sobre “Sustentabilidade: o caminho do futuro”, “Bibliofilia: um amor (perdido) pelos livros”, “A tira da B.D.”, “Folhais visita Rómulo de Carvalho”, “Poções e paixões”, etc.

Nos tempos que correm, este exemplo de cultura activa é a demonstração de que o mundo (ainda) não está perdido, o país é muito melhor do que, às vezes, parece e não podemos desistir dele.

O AUTOR ESCREVE
SEGUNDO A ANTIGA ORTOGRAFIA